



ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL

ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS METAS CURRICULARES DE EV E ET

Ano letivo 2012/13

1º RELATÓRIO TRIMESTRAL

Índice

PONTO PRÉVIO	1
1. IDENTIFICAÇÃO E SITUAÇÃO PROFISSIONAL	2
Idade e género	2
Tempo de serviço e situação profissional	2
Habilitações	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	4
Escola.....	4
3. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO.....	5
4. AS DISCIPLINAS DE EV E ET E AS METAS CURRICULARES	6
Metas Curriculares e Planificação.....	7
Metas Curriculares e Execução.....	8
Metas Curriculares e Avaliação.....	11
Comentários finais	12

PONTO PRÉVIO

Este relatório pretende apenas apresentar os dados recolhidos através de um questionário *online* disponibilizado aos professores que voluntariamente se predispuseram a colaborar. Neste primeiro relatório não é apresentada qualquer análise ou conclusões sobre a aplicação das metas, tarefa que será realizada a partir do 2º relatório.

1. IDENTIFICAÇÃO E SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Idade e género

No que respeita à idade dos 36 professores questionados a maioria (66% = 24 professores) concentra-se entre os 41 e 55 anos de idade. No entanto, dos referidos, a maior faixa etária (8 professores) está entre os 46 e 50 anos de idade. De salientar que não responderam professores entre os 21 e os 30 anos.

A grande maioria, 69% equivalente a 25 professores, são do sexo feminino

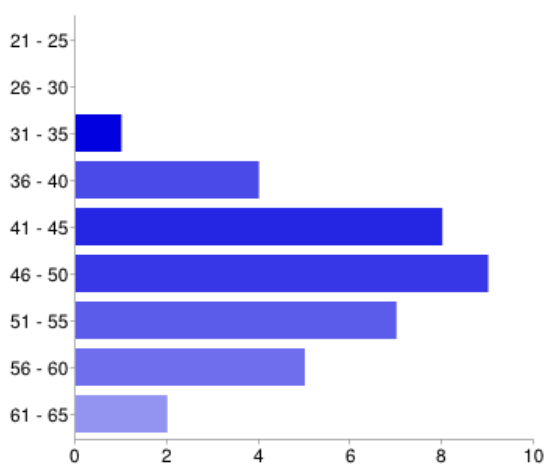


Fig. 1. Idade

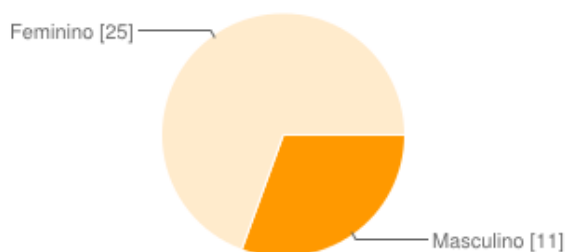


Fig. 2. Género

Tempo de serviço e situação profissional

Relativamente ao tempo de serviço todos os professores que responderam a este questionário já possuem mais de 11 anos de serviço e, na sua maioria (66% equivalentes a 24 professores) tem entre 16 e 30 anos de serviço. Destes últimos a faixa mais significativa encontra-se entre os 16 e 20 anos de serviço.

Quanto à situação profissional a grande maioria destes professores, 89% equivalente a 32 professores, faz parte dos Quadro de Escola/Agrupamento/Efectivo. Dos restantes apenas 1 é contratado e 3 deles do Quadro de Zona Pedagógica.

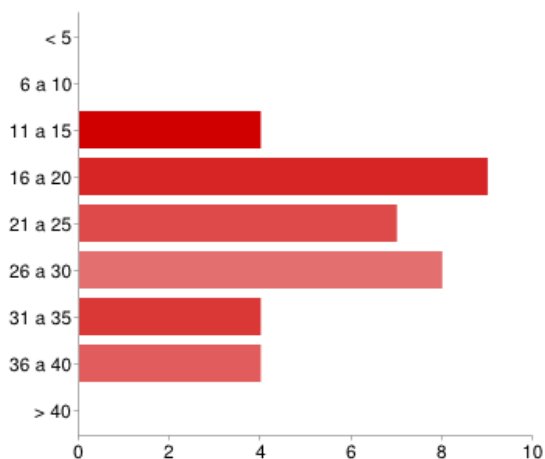


Fig. 3. Tempo de serviço

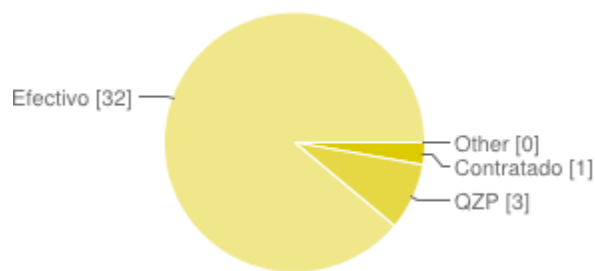


Fig. 4. Situação profissional

Habilitações

Referente às habilitações académicas, dos professores questionados, a grande maioria (72%, equivalente a 26 professores) é licenciada. Dos restantes apenas 3 professores tem bacharelato, 6 professores tem mestrado e, apenas 1 doutoramento.

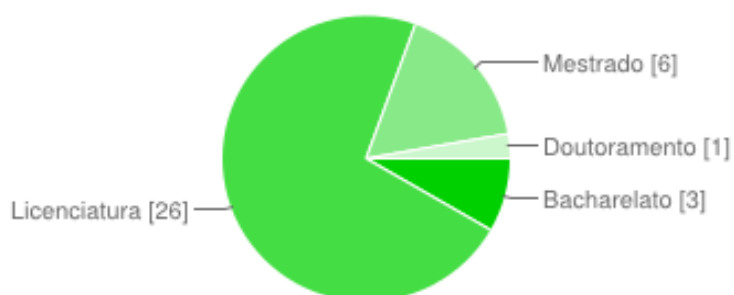


Fig. 5. Habilitações académicas

Das habilitações (profissionais) que conduziram ao ensino são referidas várias: Licenciatura em ensino com estágio integrado, Licenciatura em ensino de EVT, Estágio Integrado em EVT, Licenciatura da ESE + Mestrado em Educação Artística, Professores do Ensino Básico Variante, Licenciatura em Artes Plásticas, Educação Visual e Tecnológica com estágio integrado. No entanto, a maior parte dos professores referem a profissionalização em serviço.

Além destas formações iniciais são referidas também muitas outras habilitações tais como: Pós-graduação em Mediação de Conflitos; Post graduate studies in Art Craft & Design Education; Desenvolvimento Pessoal e Social; Teatro. Formador IEPF; Pós-graduação em Ciências da Educação-Avaliação; Especialização em "Criação Artística Contemporânea";

Mestrado em Educação e Desenvolvimento; Mestrado em Tecnologia Educativa; Formador de Artes Gráficas / Artes Visuais, História de Arte, Educação Visual entre muitas outras; Fotografia Digital; Licenciatura em assessoria de administração no ISLA e Bacharelato em Línguas e Secretariado; e, Pós-Graduação em supervisão pedagógica.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

Escola

Dos 36 professores que responderam ao questionário quase na totalidade, 92% equivalente a 33 professores, trabalha numa escola pública. Os restantes três encontram-se em serviço numa escola privada.

Relativamente à dimensão destas escolas/agrupamentos foi possível apurar que, quase metade delas (47%, equivalente a 17 escolas) tem entre 501 a 1000 alunos. A outra grande secção (44%, equivalente a 16 escolas) engloba as duas faixas que são a partir dos 1000 alunos. Finalmente, dos 36 professores questionados, apenas três (8%) leccionam em escolas com menos de 500 alunos.

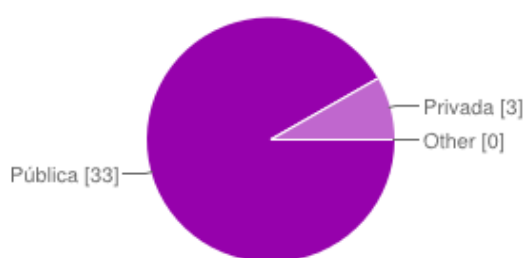


Fig. 6. Tipo de escola

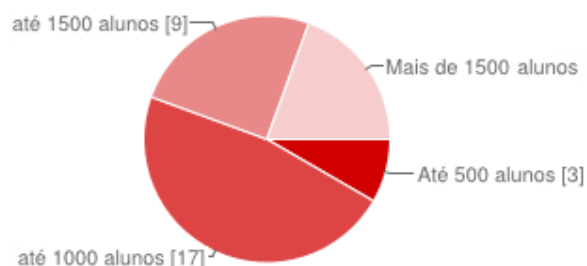


Fig. 7. Tamanho da escola

No que concerne à região em que cada uma destas escolas se insere foi possível constatar que a maior faixa, 44% equivalente 16 escolas, se concentra em Lisboa e Vale do Tejo e, de seguida, a zona Norte. No entanto participaram ainda sete professores da zona Centro (19%) e um (3%) da Região Autónoma da Madeira. Por participar ficaram as regiões do Algarve, Alentejo e Região Autónoma dos Açores.

O meio em que as escolas, que estes 36 professores responderam, se inserem é maioritariamente urbano e junto ao litoral. Deste meio e zona de inserção da escola, metade dos professores (50%) classificam a zona relativamente aos recursos culturais como tendo apenas alguns e, os restantes: 15 professores (42%) dizem ter poucos recursos culturais e, apenas três (8%) afirmaram ter muitos.

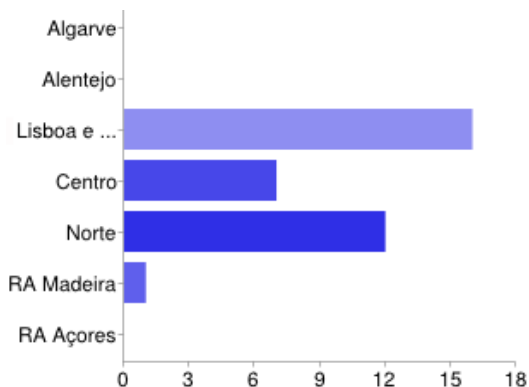


Fig. 8. Zona geográfica da escola/agrupamento

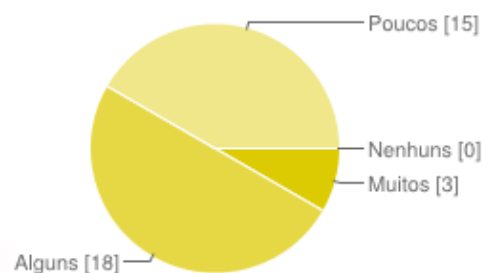


Fig. 9. Recursos Culturais da zona

3. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

Os níveis de ensino que os professores se encontram a lecionar neste ano letivo 2012/2013 concentram-se sobretudo no 2º e 3º ciclo respectivamente com 19 e 23 professores a fazerem essa referência. Dos restantes professores apenas dois referiram cursos profissionais, três a coadjuvação ao 1º ciclo e, seis outros não especificados.

Das disciplinas lecionadas, e mencionadas no questionário, para assinalar (EV – 2º ciclo, EV – 3º ciclo e ET – 2º ciclo) as respostas foram muito equilibradas com referência a 20, 19 e 17 respectivamente. De fora ficam apenas “outras”, não especificadas, e com 9 referências.

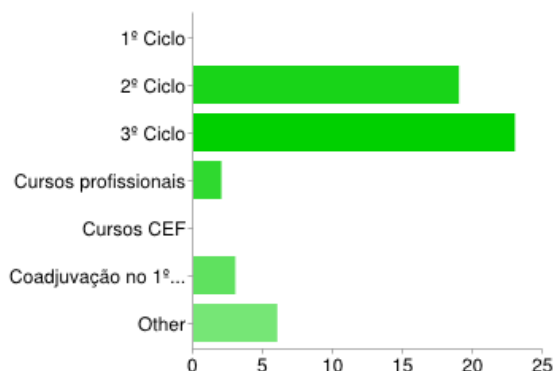


Fig. 10. Níveis de ensino lecionados

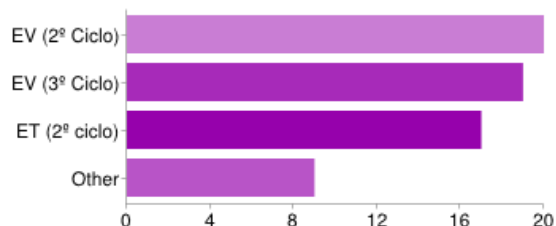


Fig. 11. Disciplinas lecionadas

Relativamente ao número de turmas lecionadas varia muito de professor para professor num intervalo entre as duas e as dez turmas. No entanto, a maior concentração está no meio deste intervalo entre as cinco e as seis turmas.

Quanto ao número de alunos por turma, e retirando uma referência de 124 que se considera ser um erro, este oscila entre os 20 e os 28. No entanto há ainda três turmas que saem deste intervalo e possuem 17, 19 e 30 alunos.

Dos professores questionados, à excepção de um, todos possuem alunos NEE com uma variação muito grande, entre os 2 e 25 alunos por professor.

Finalmente, no que respeita ao nível socioeconómico destes alunos, é maioritariamente compreendido entre baixo (22%), baixo/médio (42%) e médio (36%), não havendo quaisquer referências aos níveis médio/alto e alto (0%).

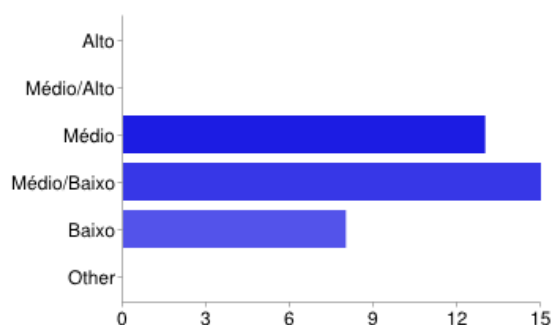


Fig. 12. Nível socioeconómico dos alunos

4. AS DISCIPLINAS DE EV E ET E AS METAS CURRICULARES

Quanto às Metas Curriculares definidas pelo MEC os 36 professores quando questionados sobre a disciplina de EV (2º e 3º ciclos), mesmo que em algum caso não as leccionem, mantém uma posição diferenciada entre si. Apesar de 10 professores (28%) concordarem e 3 (8%) se absterem, na sua maioria 17 (47%) + 6 (17%) afirmam respectivamente discordar e discordar totalmente.

Já no que respeita à disciplina de ET (2º ciclo) existem muito mais abstenções (25%) que podem corresponder a quem a não lecciona mas, novamente, a maioria 16 (44%) + 7 (19%) afirma respectivamente discordar e discordar totalmente. Restaram apenas quatro professores que dizem apenas concordar.

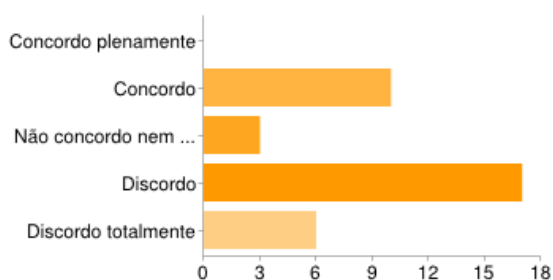


Fig. 13. Metas curriculares de EV (2º e 3º ciclos)

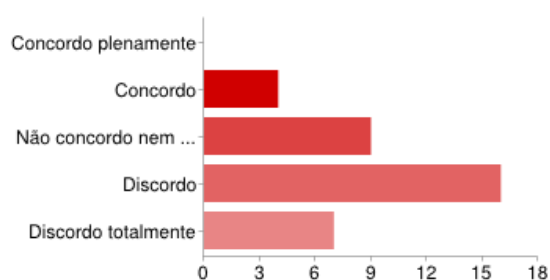


Fig. 14. Metas curriculares de ET (2º ciclo)

Metas Curriculares e Planificação

Questionados se a existência de Metas Curriculares (que definem onde os alunos devem chegar) facilitam a planificação do trabalho a executar por professores e alunos a maioria 58% + 6% afirma respectivamente concordar e concordar plenamente. Os restantes a discordar e a discordar plenamente correspondem a 30% e apenas dois professores se abstiveram.

No entanto, e respondendo à seguinte pergunta que refere as Metas Curriculares propostas pelo MEC em articulação com os programas em vigor (EVT para o 2º ciclo e EV para o 3º ciclo), os professores maioritariamente (47% + 31%) discorda e discorda plenamente. Dos 36 professores apenas 5 (14%) afirmam concordar.

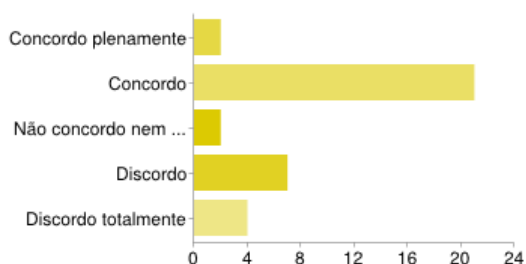


Fig. 15. Metas curriculares facilitam planificação

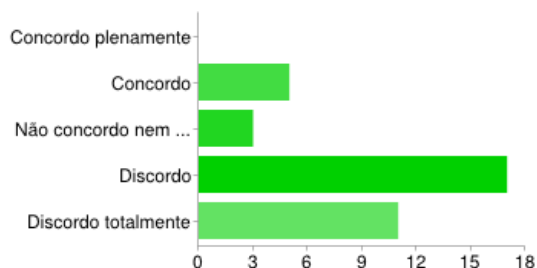


Fig. 16. Articulação metas curriculares (MEC) e programas

Esta última posição dos professores reforça-se quando questionados se as Metas Curriculares propostas pelo MEC se revelam adequadas ao tipo de planificação das atividades de ensino aprendizagem usadas nas suas escolas. Aqui, uma vez mais, apenas 5 professores (14%) afirma concordar/concordar plenamente.

Assim, apenas 10 professores (28%) afirma ter concordar/concordar plenamente que manteve a sua forma de planificar após analisar as Metas Curriculares. 64% (53% + 11%) afirma discordar/discordar totalmente que manteve a forma de planificar.

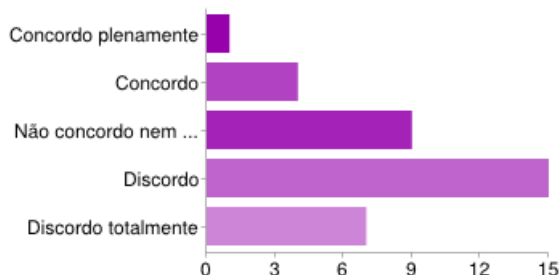


Fig. 17. Metas curriculares (MEC) e adequação à escola

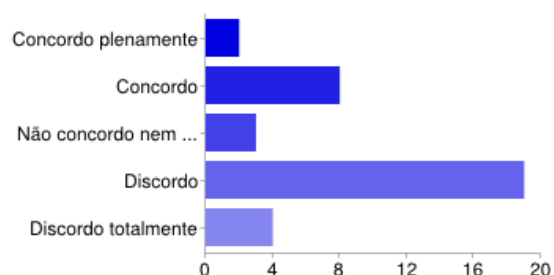


Fig. 18. Metas curriculares e forma pessoal de planificar

Relativamente aos conteúdos a trabalhar com os alunos a grande maioria dos professores (61%, equivalente a 22 professores) afirma que não estão explícitos nas Metas Curriculares. Os restantes: 19% afirmam estar explícitos em ambas disciplinas; 17% explícitos em EV mas não em ET; e, 3% explícitos em ET mas não em EV.

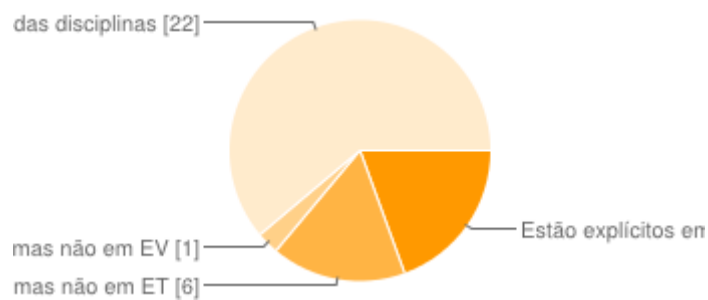


Fig. 19. Conteúdos presentes nas Metas Curriculares.

Dos conteúdos referidos pelas Metas Curriculares os professores referem como nucleares para EV: Material; Geometria, Cor, Espaço, Património, Método Projetual, Comunicação, Medida, Desenho, Movimento; Estrutura/Forma/Função; Processos de Fabrico e de Transformação; Representação rigorosa/técnica; Elementos da Linguagem Visual; Geometria plana; Módulo/Padrão; Percepção Visual da forma; A abordagem técnica da arte. Já para a disciplina de ET referem a tecnologia e objeto técnico; medições; comunicação tecnológica; fontes de energia; matérias-primas e materiais; movimento; processos de utilização; fabrico; construção e estruturas; o design. Alguns professores acrescentam ser matérias com recurso a materiais muito teóricos.

Da pergunta em aberto para que os professores explicassem em que medida estas Metas Curriculares facilitam ou não a tarefa de um professor na planificação das suas aulas foram várias as respostas mas na sua maioria apontam para uma dificuldade. Esta dificuldade é materializada na desadequação à faixa etária; redução do currículo; exigência técnica exagerada; falta de experimentação/exploração de materiais e técnicas; ausência de uma linha condutora em torno de todos os documentos; desadequadas às condições de trabalho que temos ao nível de espaço, material e humano; abordagem mais técnica e menos artística; planificação das aulas muito redutora e pouco flexível; conteúdos demasiado estanques para cada ano; metas demasiado ambiciosas e teóricas que também não abrangem os conteúdos definidos nos programas e explorados nos manuais adoptados. No entanto, alguns professores consideram-nas apenas directrizes e tentam enquadrá-las a projectos de turma.

Metas Curriculares e Execução

No que respeita à questão se as Metas Curriculares, propostas pelo MEC, se articulam com as estratégias pessoais de ensino aprendizagem, para esse período, há uma divergência clara de metade-metade, após exclusão dos 6 professores que se abstiveram. Assim, dos restantes 30 professores, 15 concorda/concorda plenamente e os outros 15 discorda/discorda totalmente.

Contudo, 24 dos professores (67%) concorda/concorda plenamente que as Metas Curriculares propostas pelo MEC fizeram com que mudassem o tipo de atividades que costumam propor e executar com os alunos nesse período. E, apenas nove professores (25%) discorda/discorda totalmente apontando, possivelmente, para uma continuidade de estratégias e atividades.

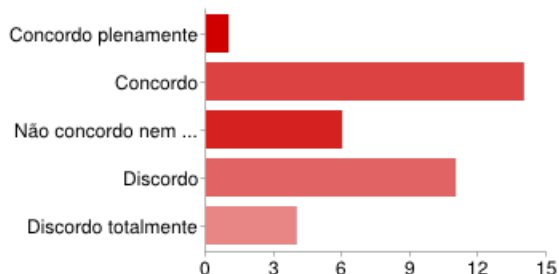


Fig. 20. Metas curriculares e articulação pessoal

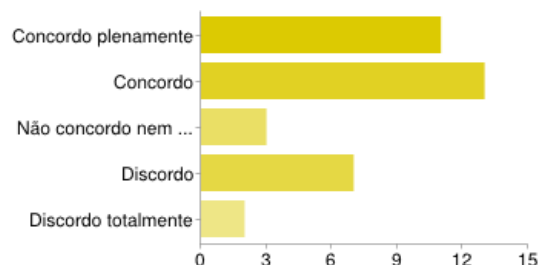


Fig. 21. Metas curriculares e mudança de atividades

De seguida foi proposta uma pergunta em aberto que visava saber o tipo de trabalhos propostos e executados com os seus alunos nesse período ao que alguns professores começaram por referir que estes foram mais teóricos e de experimentação. Quanto a EV são referidos: projetos para construção de "Cabeçudos"; árvores de natal em cartão; portefólio com exercícios de construção de arcos; estudos de cor e formas visuais; perspectiva cónica e axonometrias; Execução de presépios em cartão, reutilizando materiais; marcadores de página Desdobráveis; observação do mundo envolvente; desenho de: animais, silhuetas e vários tipos de árvores; construção de composições plásticas no âmbito da percepção visual; experimentações com materiais/técnicas; experimentação com cores primárias e secundárias; cópia de telas de um artista; desenho de observação (representação/sombras/volume); ilustração de uma profissão [resolução de problemas e materiais]; composição geométrica rigorosa [cor, geometria e materiais]; divisão da circunferência em partes iguais dada a medida do lado; pinheiros de natal (através da dobragem de revistas); cartazes e poesia visual postal; artefactos em esferovite e papel para decoração da escola no natal; transferência de linguagens - da fotografia à pintura pontilhista (retrato), através canetas de feltro; recorte e colagem expressiva de letras; recursos ao trabalho de artistas (ex. Amadeo de Souza Cardoso e Delaunay's); Desenvolvimento de texturas (ex. penas, nuvens, árvores e folhas); estilização de objetos mas sem volume; estudos de letra; concurso de postais; visionamento do filme "a rapariga com o brinco de pérola" e representação do espaço numa planta, à escala, do ateliê do Vermeer; criação de um anúncio publicitário filmado com o telemóvel; e, ilustração de um texto criado por cada dois alunos; criação de uma maquete de um edifício.

Já para ET foram referidos: objeto técnico (porta moedas) e embalagens; construção de uma estrutura; análise de objeto e redesign; execução de estrelas para uma arvore de Natal

colectiva; técnica, tecnologia, escalas, planificação de sólidos e construção de bonecos de neve a partir da construção de cubos

A esta pergunta houve ainda quem referisse que não estava a aplicar as metas. Outro professor diz ter conseguido apenas 1/3 daquilo que conseguiu realizar o ano transacto devido à abolição do par pedagógico, escassez de material e desanimo generalizado nos professores. Outro ainda refere que como agora está sozinho, optou por simplificar algumas das propostas usadas na antiga EVT, privilegiando uma componente mais teórica.

À pergunta se estes trabalhos, em relação a anos anteriores, tiveram diferenças a grande maioria (61%, equivalente a 22 professores) opta por referir que alguns foram iguais e outros diferentes. No entanto, dez professores (28%) referem terem sido totalmente diferentes; dois (6%) afirmam serem iguais ou semelhantes e outros dois (6%) “não sei”.

Por último, questionaram-se os professores em que medida a existência de Metas Curriculares podem facilitar ou não a execução do trabalho planificado. As respostas demonstraram uma divisão de opiniões entre os que dizem que sim e os que dizem que não.

Dos que consideram que facilita justificam-no: facilidade já que os trabalhos são mais simples e teóricos. No entanto, referem que deforma a natureza da disciplina e que as metas não têm o sentido holístico necessário para se trabalhar no campo da educação artística ou artes; definição exata dos conhecimentos que os alunos deverão adquirir; existência de um programa estruturado, que possa ser aplicado tendo em conta a meta a atingir. Pode também proporcionar: uniformização mais cuidadosa do trabalho planificado entre os vários professores que lecionam as 2 disciplinas (contrariamente à discrepância que havia anteriormente entre algumas turmas da mesma escola);

Dos que consideram não facilitar referem: as metas impedem a adaptação da planificação ao grupo/turma e impedem a participação em actividades da escola e limitam o desenvolvimento do pensamento divergente; Pouco tempo na possibilidade de explorar outras situações no ensino aprendizagem; dificuldade em desenvolver o trabalho de planificação porque as Metas estão desfasadas do programa de EV; estimulam o professor a atingir metas sem se poder preocupar em desenvolver a criatividade dos alunos. Outros ainda que referem não facilitar não dão qualquer explicação.

Um professor refere ainda que as Metas não facilitam nem complicam e que apenas servem de referência para o desenvolvimento do trabalho a realizar.

Metas Curriculares e Avaliação

Questionados se globalmente consideram que o trabalho de avaliação fica facilitado com a existência de metas curriculares os professores maioritariamente (53%) consideram que não e, 47% dizem que sim.

Quanto às evidências e instrumentos de avaliação recorridos nesse período para avaliar os seus alunos são apontados por ordem decrescente: Trabalhos feitos nas aulas (35 respostas), Exercícios práticos (31 respostas), Participação nas aulas (31 respostas), Projectos de trabalho (18 respostas), Trabalhos de casa (15 respostas), Portefólio (12 respostas), Testes (9 respostas), e outros (3 respostas).

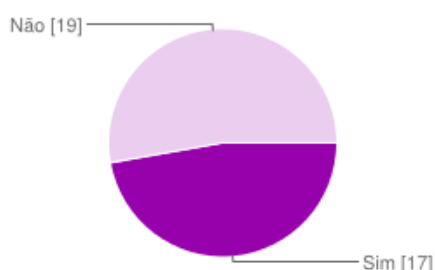


Fig. 22. Metas curriculares e facilitação da avaliação

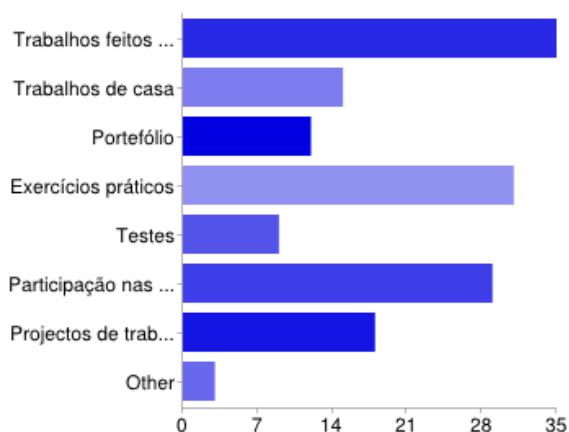


Fig. 23. Evidências e instrumentos de avaliação recorridos

No que respeita a alterações dos critérios de avaliação, em relação aos anos anteriores, a maioria dos professores não os alterou (56%). Contudo essa diferença foi insignificante materializada apenas em 4 professores para os que alteraram (44%).

Relativamente à avaliação das capacidades e saberes, no 1º período, após adopção das Metas Curriculares propostas pelo MEC, as opiniões dividiram-se igualmente com 18 professores a dizerem que foram as mesmas e, outros 18, a dizerem que não.

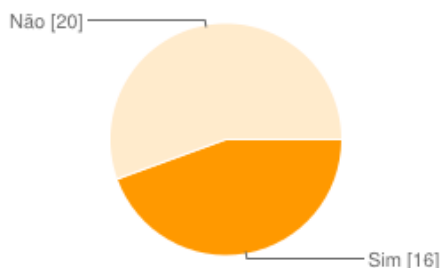


Fig. 24. Alteração dos critérios de avaliação

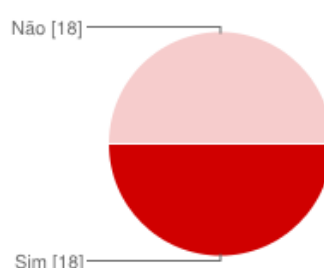


Fig. 25. Continuidade da avaliação de capacidades

Dos que responderam que não apontam como capacidades e saberes dos alunos que ficaram de fora da avaliação: desenvolvimento da criatividade e da capacidade de inovar; trabalho em

equipa e a participação em actividades da comunidade escolar; capacidade de resolução de problemas concretos tendo por base a discussão/construção de ideias e soluções participadas; capacidade de expressão pessoal e única; saber fazer, criar e projectar; Criatividade, expressão, pensamento divergente.

Comparativamente ao ano anterior apenas um professor (3%) considera que os seus alunos aprenderam mais e nove professores (25%) não sabem ao certo. No entanto, 13 professores (36%) considera que foi o mesmo e, outros 13 (36%) considera que foi menor.

Quanto aos resultados acompanham aproximadamente o ponto anterior com dois professores (6%) a referirem que foram melhores, sete (19%) não têm certeza, 13 (36%) que foram iguais e 14 professores (39%) piores.

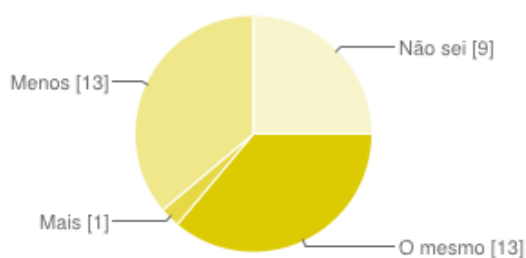


Fig. 26. Aprendizagem dos alunos.

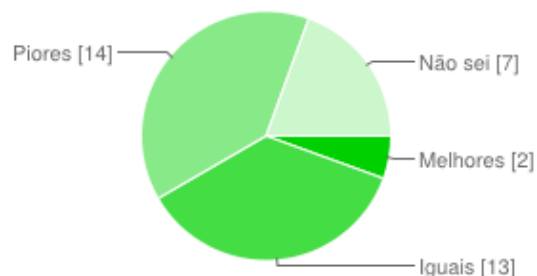


Fig. 27. Resultado dos alunos

Da explicação em que medida a existência de Metas Curriculares facilitam ou não a avaliação do trabalho planificado e executado foram também apontadas as duas perspectivas.

Dos que afirmam facilitar quase a totalidade diz que: a avaliação é mais objetiva tal como as metas. Mas aqui um dos professor acrescenta que quanto mais concreto e definido for o objetivo a atingir, mais fácil se torna a sua avaliação, perdendo-se, no entanto, a riqueza da multiplicidade de respostas - a uniformidade alarga-se e a criatividade (difícil de avaliar) esbate-se.

Os que referem não facilitar apontam que as metas são limitativas e dá-se necessidade de introduzir testes para ter elementos de avaliação suficientes que respondam às metas; ausência de linha condutora em torno de todos os documentos que devam ter referência para uma planificação correta e adequada;

Comentários finais

Dos comentários finais sobre as dificuldades e facilidades que sentiram na aplicação das metas curriculares, durante este período, saliente-se os diversos pontos:

- adequação da planificação, tendo por base as metas e o programa de EVT, principalmente na disciplina de ET;
- vantagem no uso dos recursos a TIC pois é muito fácil motivar os alunos para estas disciplinas, dado que a imagem tem grande importância;
- falta de informação dos colegas da área disciplinar;
- dificuldade em gerir todo conteúdo teórico de EV e, que levou à dificuldade em motivar os alunos e em ter trabalhos práticos para avaliação;
- motivar os alunos para as aulas teóricas de ET;
- limitação pelos poucos trabalhos individuais;
- repetição de conteúdos em algumas metas e outros abordados muito superficialmente;
- “camisa de força” onde não houve liberdade de expressão e, não se valoriza o diferente.
- conteúdos e manuais não adequados, metas muito ambiciosas para o tempo semanal atribuído à disciplina de EV;
- adaptação/divisão dos conteúdos existentes, às metas definidas para cada uma das disciplinas.